



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

24 DE AGOSTO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

IMPROVISO AO EMPOSSAR A MINISTRA DA EDUCAÇÃO E CULTURA, PROFESSORA ESTHER DE FIGUEIREDO FERRAZ, O MINISTRO EXTRAORDINÁRIO DE ASSUNTOS FUNDIÁRIOS, GENERAL-DE-BRIGADA DANILO VENTURINI E O CHEFE DO GABINETE MILITAR DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, GENERAL-DE-BRIGADA, RUBEM CARLOS LUDWIG

Excelentíssimo Senhor Dr. Aureliano Chaves,
Senhor Presidente da Câmara dos Deputados,
Deputado Nelson Marchezan,
Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal,
Senhores Ministros:

Ao ter que substituir o General Ludwig do Ministério da Educação e Cultura, tive em mente, inicialmente, como base fundamental e como é lógico, a premissa de que deveríamos fixar um nome à altura do cargo. E um nome capaz de dar continuidade ao trabalho iniciado pelo Ministro Ludwig. Fixei-me no nome da Professora Esther de Figueiredo Ferraz. Inicialmente, porque queria no Ministério uma educadora e ela o é; queria no Ministério uma pessoa que tivesse dedicado toda a sua vida àquilo que é um dos pontos básicos do meu Governo, a educação da juventude; e, principalmente, queria não apenas realçar os méritos da Professora Esther, mas sim, aproveitar melhor esses méritos e os seus serviços no plano federal.

Creio que fui bem feliz na escolha, dado as repercussões que teve a notícia do nome da Professora Esther.

Já, desde quando aluno da Escola do Estado-Maior do Exército e como instrutor desta Escola e, posteriormente, como estagiário na Escola Superior de Guerra ou como seu conferencista ou mesmo como Oficial do Estado-Maior do Exército, nos nossos trabalhos, nas nossas conversas, nos nossos estudos, sempre estava presente que o Gabinete Militar e a Secretaria Geral do Conselho eram cargos demais pesados para um só titular. À medida em que os tempos passavam, mais os encargos aumentavam e mais sobrecarregado ficava o Chefe do Gabinete Militar. Vim verificar, na prática, quando Chefe do Gabinete Militar, a certeza dessas nossas conclusões de tantos anos e já no início do meu Governo estava decidido a fazer com que o Secretário do Conselho de Segurança Nacional fosse apenas um dos Ministros de Estado. E no intervalo, houve necessidade de o Executivo aumentar as tarefas atribuídas à Secretaria Geral do Conselho, já que havia impossibilidade, no momento, de tomar a decisão que hoje o Governo tomou. Preocupava-me, desde o início, a questão fundiária. As tensões sociais resultantes da questão fundiária tomavam tal vulto que parte do tempo dos Membros da Secretaria do Conselho era tomada por questões desta natureza e eu via o meu Chefe do Gabinete Militar, o General Venturini, absorvido por essas questões: daí a minha decisão de nomeá-lo Ministro Extraordinário para a questão fundiária. E num primeiro tempo deixá-lo também, já que estava afeito às missões atribuídas à Secretaria do Conselho, deixá-lo também como Secretário Ministro que é. Esta solução me pareceu a mais simples e a mais coerente com o momento.

Quanto ao Ministro Ludwig, devo dizer, e essa é a primeira que o faço em público, que ele voltou para o Exército por opção sua. A iniciativa da sua decisão foi minha e a sua resposta foi de que ele cumpriria a missão tal como a estava cumprindo desde que eu o indiquei para Ministro da Educação e Cultura. Eu me sentia um pouco responsável pelo Ministro Ludwig, porque fora eu que o retirara de um eminente comando de batalhão, para o qual já estava nomeado, para trazê-lo para a Casa Militar do Presidente Médiçi. E por minhas mãos ou através delas, ele se desempenhou de todos os cargos até o Ministério da Educação e Cultura. Respondi-lhe que o Presidente, se consultado, desejaria que o Ministro continuasse, mas que o seu Amigo, o João, o Capitão João, que o conheceu como Cadete, sabia o que estava sentindo naquele momento e aconselhava para que ele não sofresse o que eu sofri e voltasse para o Exército.

Alguns dias depois, ele me comunicou a sua decisão de voltar para o Exército e eu fiquei feliz. O General Ludwig continua no Exército, ganhou o Exército. Talvez o Ministério da Educação e Cultura tivesse perdido se nós não tivéssemos a Professora Esther à mão para substituí-lo. Mas trouxe o General Ludwig para o meu lado, para que ele fizesse ainda um estágio como meu companheiro, como Ministro Chefe do Gabinete Militar.

Tenho a certeza que o General Ludwig sabera substituir, à altura, o meu distinto amigo General Venturini.

Estou, portanto, feliz com as três nomeações. Estou à vontade. E ainda mais porque, com as três nomeações eu não deixo de prestar, não apenas uma homenagem à Professora Esther com o que ela já fez com a Educação no nosso País, mas uma homenagem especial à mulher brasileira.